

INQUÉRITOS AO TERRITÓRIO PAISAGEM E POVOAMENTO

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
15 abril a 16 outubro 2016

ROTEIRO



FICHA TÉCNICA

Inquéritos ao Território: Paisagem e Povoamento. Roteiro

Autoria:
Nuno Faria

Colaboração:
Paulo Ferreira da Costa

Design:
Pedro Augusto

Edição:
Museu Nacional de Etnologia

ISBN Eletrónico: 978-972-776-483-9

ÍNDICE

5	Introdução
6	Duarte Belo
8	Alberto Carneiro
11	Jorge Graça
12	Expedição Científica à Serra da Estrela
14	Pedro Tropa
16	Orlando Ribeiro
18	Pastoreio na Serra da Estrela
20	Inquérito à Arquitetura Regional
23	Cimêncio (Nuno Cera e Diogo Lopes)
24	Duas Linhas (Pedro Costa Campos e Nuno Louro)
25	Sete Círculos (Pedro Costa Campos e Eduardo Costa Pinto)
26	Centro de Estudos de Etnologia
32	Entre a «Cultura Material» e o «Património Imaterial»
34	Centro de Estudos de Etnologia: o uso da imagem em movimento
36	Luís Pavão
37	Álvaro Domingues
38	Paulo Catrica
39	Eduardo Brito
40	Álvaro Teixeira
42	Valter Vinagre
43	Projeto Sonoro (Carlos Alberto Augusto)





Inquéritos ao território: paisagem e povoamento

A fotografia tem um duplo eixo operativo que se desloca entre o documento e o discurso. O território tem sido um lugar de indagação e de reflexão, de constituição individual e coletiva. Transversal a várias disciplinas, à fotografia tem cabido um papel central nessa tarefa de mapeamento. Tendo como ponto de partida a Expedição Científica à Serra da Estrela, realizada sob a égide da Sociedade de Geografia de Lisboa, em 1881, esta exposição reúne um conjunto de inquéritos ao território em que a fotografia (e em alguns casos o filme) assume particular relevância.

Pondo lado a lado um amplo conjunto de imagens, documentos e publicações, alguns deles não antes vistos em contexto museológico, oferece-nos uma miríade de retratos do território português, tão diversos quanto fascinantes, que nos induzem a uma reflexão sobre nós mesmos e o lugar em que nos foi dado viver.

Após a sua apresentação inicial no Centro Internacional das Artes José de Guimarães, esta segunda versão da exposição integra agora uma seleção de objetos das coleções do Museu Nacional de Etnologia. Para além de serem testemunhos do trabalho desenvolvido pelo Centro de Estudos de Etnologia, que se encontra na origem do próprio Museu, tais objetos remetem-nos igualmente para as restantes linhas de pesquisa científica abordadas na exposição.

Surveys in the Territory: landscape and settlement

Photography has a dual operational axis that moves between the document and the discourse. The territory has always been a place for individual and collective enquiry and reflection. Cutting across various disciplines, photography has played a central role in this core mapping task. Starting with an Scientific Expedition to the Serra da Estrela, organised under the aegis of the Lisbon Geographic Society, in 1881, this exhibition brings together a number of surveys of the territory in which photography (and in some cases film) is particularly relevant.

The exhibition combines a wide range of photos, documents and publications, some of which have never previously been shown in a museum context. It offers a diverse and fascinating range of portraits of Portuguese territory, forcing us to reflect about ourselves and the place where we live.

Following its first venue at the José de Guimarães International Arts Centre, this second version of the exhibition presents to the public a selection of objects from the collections of the National Museum of Ethnology. Beyond their role as testimonies of the work developed by the Ethnology Studies Centre, which is in the origin of the Museum itself, such items also refer the visitor to the other scientific surveys in the Portuguese territory addressed in the exhibition.

DUARTE BELO

Duarte Belo é formado em arquitetura e é fotógrafo. Desde o princípio dos anos 1980, tem levado a cabo o mais extenso e abrangente levantamento fotográfico conhecido do “espaço português”, como o autor prefere designar. O seu trabalho, consubstanciado em duas grandes obras Portugal - O Sabor da Terra (1996-1997), em 14 volumes, e Portugal Património (2007-2008), em 10 volumes, participa da descoberta progressiva de um país, a natureza geológica e coberto vegetal das paisagens, a imensa complexidade das marcas deixadas no solo pelos gestos humanos que permanecem na terra ao longo de milénios e definem uma identidade, a marcação do território com formas construídas, desde as gravuras rupestres do Paleolítico, ou um abrigo de pastor, até às mais contemporâneas formas arquitetónicas das grandes cidades.

Apresenta-se um conjunto de imagens feitas em diversas incursões à Serra da Estrela, um dos lugares a que o autor recorrentemente volta e que mais intimamente conhece e um outro conjunto de imagens representativo da multiplicidade de abordagens, práticas e metodologias que dão forma ao trabalho de Duarte Belo.

Duarte Belo has a degree in architecture and is a photographer. Since the early 1980s, he has carried out the most extensive and comprehensive photographic survey of the “Portuguese space”, as the author prefers to call it. His work is embodied in two major works “Portugal - Sabor da Terra” (1996-1997) (Portugal – Taste of the Earth), in 14 volumes, and “Portugal Património” (2007-2008) (Portugal Heritage), in 10 volumes. This work enables us to participate in the progressive discovery of a country, including the geological nature and vegetation of the landscapes, the immense complexity of the marks left on the ground by human gestures that have remained on earth over millennia and define an identity: the way that the national territory has been marked by built forms – from Paleolithic rock carvings or a shepherd’s shelter, to the most contemporary architectural forms of the large cities.

We present a set of images taken during several expeditions to the Serra da Estrela – one of the places that the author keeps returning to, and knows more intimately, and another set of images that represent the multiplicity of approaches, practices and methodologies found within Duarte Belo’s work.



Serra da Estrela, 1991-2015

Instalação fotográfica / *Photographic Installation*

Impressão a jacto de tinta sobre papel / *Inkjet print on paper*

Coleção do artista / *artist's collection*

ALBERTO CARNEIRO

Entre 1973 e 1981, Alberto Carneiro realizou um conjunto de intervenções no espaço natural e rural do norte de Portugal, nas quais o recurso à fotografia e o uso do próprio corpo são os traços recorrentes e distintivos. São trabalhos onde se cruzam a memória de uma infância intensamente vivida no espaço da ruralidade, em inconsciente comunhão com a natureza, e a conceptualização dessa vivência, processada através de uma estratégia de representação que se aproxima dos códigos da land art, nomeadamente através do uso da fotografia, a organização em séries e a performatividade. Os quase imperceptíveis gestos que ecoam as práticas agrícolas, a construção e a marcação da paisagem, através de abrigos, muros e outros dispositivos, o tempo geológico, o espírito do lugar, são tematizados num conjunto de rituais estéticos que recuperam os elementos como potência vital, passagem e transmissão.

Between 1973 and 1981, Alberto Carneiro conducted a series of interventions in the natural and rural areas of northern Portugal, making recurrent and distinctive use of photography and the body. These works intersect the memory of a childhood experienced intensely in the space of rurality, in unconscious communion with nature, and the conceptualization of this experience, processed through a strategy of representation which is close to the codes of land art, including use of photography, organization in series and performativity. The almost imperceptible gestures that echo farming practices, construction and marking of the landscape, via manmade shelters, walls and other devices, geological time, the spirit of place, are explored via a series of aesthetic rituals that recover natural elements as a vital power and forms of passage and transmission.



Arte corpo / Corpo arte, 1976-1978

Fotografia p/b e colagem / *B/W photography and collage*

Edição / edition 1/1 + 1 Prova de Artista / *artist's proof*

Coleção do artista / *artist's collection*



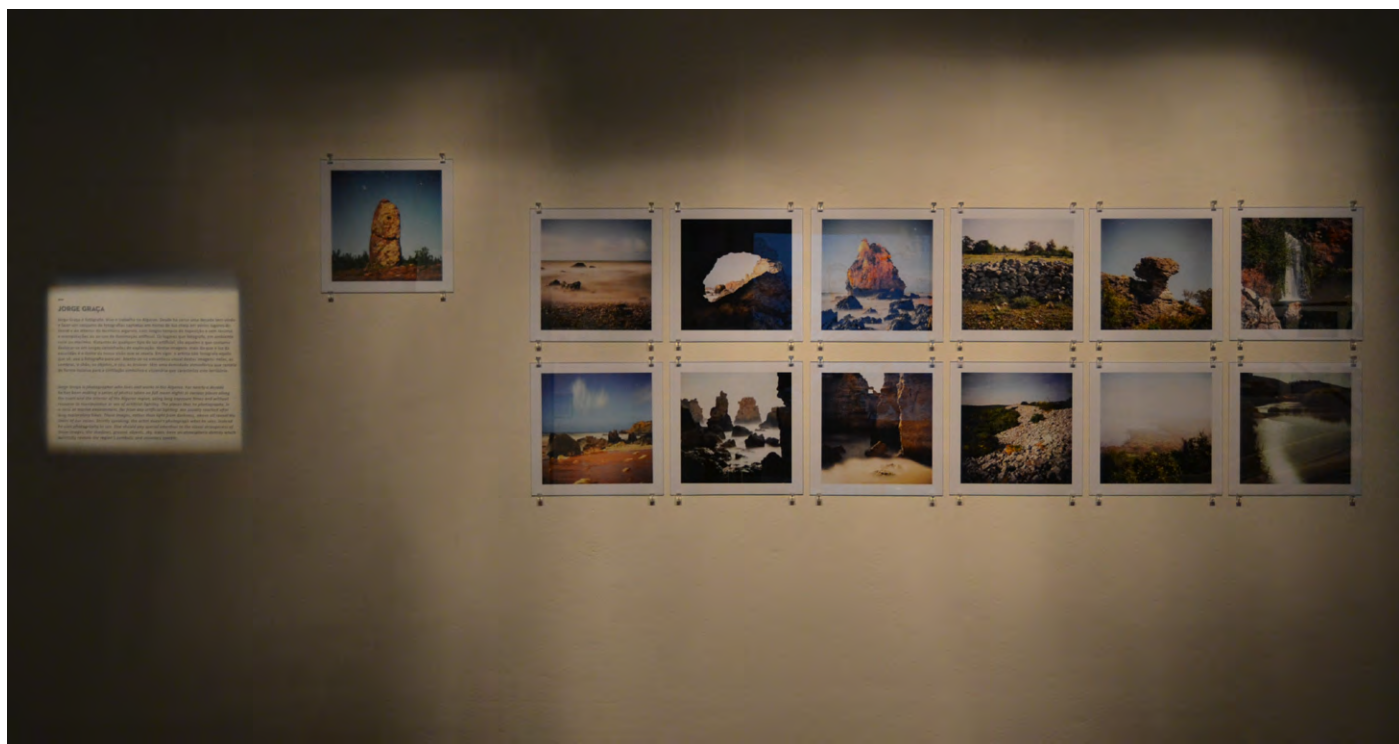
A Floresta, 1978

Fotografia p/b sobre sobre cartolina impressa / *B/W photography on printed cardstock*

Edição / edition 2/10

Coleção do artista / *artist's collection*





Eclipse (13 fotografias da série / 13 photos from the series)

00:15a.m., 2007; 00:35a.m., 2007; 22:5p.m., 2007; 23:20p.m., 2009; 01:41a.m., 2009; 23:29p.m., 2009; 03:08a.m., 2009; 00:5a.m., 2014; 23:45p.m., 2010; 00:28a.m., 2010; 02:17a.m., 2010; 01:09a.m., 2010; 00:32a.m., 2010

Impressão a cor sobre papel fotográfico / Color print on photographic paper

Coleção do artista / artist's collection

JORGE GRAÇA

Jorge Graça é fotógrafo. Vive e trabalha no Algarve. Desde há cerca uma década tem vindo a fazer um conjunto de fotografias captadas em noites de lua cheia em vários lugares do litoral e do interior do território algarvio, com longos tempos de exposição e sem recurso a manipulações ou ao uso de iluminação artificial. Os lugares que fotografa, em ambiente rural ou marinho, distantes de qualquer tipo de luz artificial, são aqueles a que costuma deslocar-se em longas caminhadas de exploração. Nestas imagens, mais do que a luz da escuridão é o limite da nossa visão que se revela. Em rigor, o artista não fotografa aquilo que vê, usa a fotografia para ver. Atente-se na estranheza visual destas imagens: nelas, as sombras, o chão, os objetos, o céu, as árvores, têm uma densidade atmosférica que remete de forma incisiva para a cintilação simbólica e visionária que caracteriza este território.

Jorge Graça is photographer who lives and works in the Algarve. For nearly a decade he has been making a series of photos taken on full moon nights in various places along the coast and the interior of the Algarve region, using long exposure times and without recourse to manipulation or use of artificial lighting. The places that he photographs, in a rural or marine environment, far from any artificial lighting, are usually reached after long exploratory hikes. These images, rather than light from darkness, above all reveal the limits of our vision. Strictly speaking, the artist doesn't photograph what he sees, instead he uses photography to see. One should pay special attention to the visual strangeness of these images: the shadows, ground, objects, sky, trees, have an atmospheric density which pointedly reveals the region's symbolic and visionary sparkle.

EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA À SERRA DA ESTRELA

Realizada em 1881, sob a égide da Sociedade de Geografia de Lisboa, a Expedição Científica à Serra da Estrela, reuniu um amplo conjunto de disciplinas, organizadas em secções – Medicina, Etnologia, Arqueologia, Meteorologia, Botânica, entre outras – com o objetivo de levantar de forma sistemática as características de um território desconhecido, envolto numa aura de mistério e objeto das mais excêntricas lendas.

O lugar da fotografia neste inquérito à Serra da Estrela é mitigado: se pela primeira, a fotografia tem “direito de cidade” entre as outras disciplinas, o certo é que, de entre as muitas imagens que nos chegaram dessa época, nenhuma pode com segurança ser atribuída aos fotógrafos que acompanharam a expedição. Por outro lado, mostra-se um conjunto de documentos que foram produzidos no âmbito da expedição, nomeadamente a carta convite dirigida a Francisco Martins Sarmiento para dirigir a área de arqueologia e os relatórios de algumas das secções envolvidas, cedidos pela Sociedade Martins Sarmiento, e algumas das cartas concebidas pela secção de cartografia, cedidas pela Sociedade de Geografia de Lisboa. Reune-se ainda um conjunto de imagens, cedidas por vários colecionadores particulares e resgatadas de algumas obras de época, que dizem respeito ao imaginário deste alto lugar quase mítico.

Scientific expedition to the Serra da Estrela

Organised in 1881 under the aegis of the Geography Society of Lisbon, the Scientific Expedition to the Serra da Estrela, brought together a wide range and disciplines, organized into various sections - medicine, ethnology, archeology, meteorology, botany, among others - in order to systematically survey the characteristics of an unknown territory, shrouded in mystery and subject to the most eccentric legends.

Photography played a mitigated role in this survey to the Serra da Estrela. Although photography was just as dignified as any of the other disciplines encompassed within the survey, among the many images that we have from that period, none can be securely attributed to the photographers who accompanied the expedition. On the other hand, we can show a set of documents that were produced as part of the expedition, including the invitation letter addressed to Francisco Martins Sarmiento to coordinate the archaeological research and the reports from some of the sections involved, provided by the Sociedade Martins Sarmiento, and some of the maps drawn up by mapping section, provided by the Geographical Society of Lisbon. We have also collected a set of images, courtesy of several private collectors, taken from some of the works of the period, concerning the imaginary universe of this almost mythical place.



Serviço Topográfico Auxiliar da expedição Científica à Serra da Estrela / Auxiliary Topographical Service from the Scientific expedition to the Serra da Estrela, 18 de Abril de 1882 / 18 of April of 1882. Carta 1 e 2 | chart 1 and 2. Cortesia / courtesy Sociedade de Geografia de Lisboa

Reproduções fotográficas a partir de cartões-postais do período da Expedição / Photographic reproductions of postcards from the expedition period. Cortesia / courtesy Fototeca de Seia/ Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE)

Relatórios das Secções da Expedição Científica à Serra da Estrela / Reports from the Sections of the Scientific Expedition to the Serra da Estrela
Arqueologia (1 vol.), Etnografia (1 vol.), Botânica (1 vol.), Medicina (2 vol.), Meteorologia (1 vol.), Lisboa, 1883 / Archaeology (1 vol.), Ethnography (1 vol.), Botany (1 vol.), Medical (2 vol.) Meteorology (1 vol.), Lisbon, 1883. Cortesia / courtesy Sociedade Martins Sarmiento

Relatórios das Secções da Expedição Científica à Serra da Estrela / Reports from the Sections of the Scientific Expedition to the Serra da Estrela

1. Arqueologia (1 vol.) / Archaeology (1 vol.)

2. Etnografia (1 vol.) / Ethnography (1 vol.)

3. Botânica (1 vol.) / Botany (1 vol.)

4. Medicina (2 vol.) / Medical (2 vol.)

5. Meteorologia (1 vol.) / Meteorology (1 vol.)

Lisboa / Lisbon, 1883

6. Carta-convite da Sociedade de Geografia de Lisboa a Francisco Martins Sarmiento, 6 de julho de 1881 / Invitation letter of the Geography Society of Lisbon to Francisco Martins Sarmiento, dated of July 6, 1881. Cortesia / courtesy Sociedade Martins Sarmiento

PEDRO TROPA

Pedro Tropa é artista e fotógrafo. Há cerca de uma década que o seu trabalho em fotografia, texto, som e desenho está fortemente associado à sua prática enquanto montanhista. “Passo em falso (refúgio)”, projeto que apresenta nesta exposição e que se enquadra neste campo de pesquisa, foi iniciado em 1998, juntamente com Teresa Santos, e retomado em 2015, a solo, e consiste na projeção e construção de um abrigo/refúgio de uso comunitário – numa primeira fase, em colaboração com o Centro de Arte Contemporânea, Porta 33, no Funchal, entre o Pico do Areeiro e o Pico Ruivo, na ilha da Madeira, e numa segunda fase na Serra da Estrela, antes algures perto das penhas douradas, estando atualmente projetado para junto de uma lagoa, na zona das chancas, no planalto central da Serra. A instalação que apresenta nesta exposição é um constructo conceptual e projetual que enuncia, por um lado, as diferentes dimensões do abrigo/refúgio por vir (um lugar para o repouso e a observação, antes e depois da caminhada, o projeto construtivo) e, por outro lado, é já o abrigo em si, dispensando, em última instância, a sua construção.

Pedro Tropa is an artist and photographer. For about a decade, his work in the fields of photography, text, sound and design has been strongly associated with his activity as a mountaineer. “False step (refuge)”, a project that lies within this field of research, began in 1998, in conjunction with Teresa Santos, and resumed in 2015, on a solo basis. It consists of designing and building a shelter / refuge for community use – in the first stage, in collaboration with the Centre of Contemporary Art, Porta 33 in Funchal, between Pico do Areeiro and Pico Ruivo, in the island of Madeira, and in the second stage in the Serra da Estrela, somewhere near the Penhas Douradas. The shelter is currently planned to be built near a pond, in the area of Chancas in the central highlands of the Serra da Estrela. The installation presented in this exhibition is a conceptual and architectural design construct that, on the one hand, highlights the different dimensions of the shelter / refuge to be built (a place for rest and observation, before and after each hike, the construction project) and, on the other hand, the shelter itself, ultimately dispensing with the need to build it.



Passo em Falso (Refúgio), 2008- 2015
 Instalação / *Installation*
 Coleção do artista / *artist's collection*

ORLANDO RIBEIRO

Orlando Ribeiro (1911-1997) é unanimemente considerado como o pai da geografia moderna em Portugal. Desenvolveu uma extensa e fecunda obra que teve grande repercussão internacional. Escreveu obras de importância seminal sobre Portugal, que se constituem ainda hoje como clarividentes análises e retratos deste lugar onde viveu e cuja influência perdura no tempo, cujo exemplo maior é Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico (1945), que marcou fortemente os levantamentos que arquitetos e etnólogos viriam a empreender a partir dos anos 50.

Orlando Ribeiro fotografou exaustivamente o território português a partir de 1937. Durante quase cinco décadas fixou, pela imagem, o solo e as construções que nos rodeiam. Nesta exposição, mostra-se um conjunto de fotografias exclusivamente centradas na Serra da Estrela, um dos lugares de predileção das suas investigações, bem como um conjunto de pequenas fotomontagens originais em formato panorâmico do mesmo lugar.

Orlando Ribeiro (1911-1997) is unanimously considered to be the father of modern geography in Portugal. He developed an extensive and fruitful work that generated a major international impact. He wrote works of seminal importance for Portugal, which continue to offer farsighted analyses and portraits of his homeland, whose influence has endured over time. The best example is "Portugal - the Mediterranean and the Atlantic (1945), which strongly marked the surveys conducted by architects and ethnologists from the 1950s onwards.

Orlando Ribeiro extensively photographed the Portuguese territory from 1937. Over nearly five decades he took photos of the soil and the buildings around us. In this exhibition, we show a set of photographs that focus exclusively on the Serra da Estrela, one of his favourite research areas, as well as a collection of small original widescreen photomontages of this zone.



Composição com vários documentos fotográficos, cc. 1940-1960

Composition with various photographic documents

Cortesia / courtesy Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa



5 Painéis com fotografias de Orlando Ribeiro

5 panels with photographs of Orlando Ribeiro, 1999

Fotografias selecionadas e impressas por Duarte Belo (do livro "Orlando Ribeiro, seguido de uma viagem breve à serra da estrela") / *selected and printed photographs by Duarte Belo (from the book "Orlando Ribeiro, followed by a short journey to Serra da Estrela")*

Cortesia / courtesy Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa



Capa de pastor, em «surrubeco» de lã. Lagarinhos, Gouveia, 1977. MNE: AY.190 / *Shepherds' Cloak*, made of «surrubeco», a type of wool cloth. Lagarinhos, Gouveia, 1977. MNE: AY.190

PASTOREIO NA SERRA DA ESTRELA



1. Safões, em pele de ovelha, usados sobre as calças para proteção das pernas do pastor. Sabugueiro, Seia, 1966. MNE: AQ.924 / 1. Sheepskin breeches, used over the trousers for the protection the shepherds' legs. Sabugueiro, Seia, 1966. MNE: AQ.924

2. Campainha, para gado ovino e caprino. Covilhã, 1968. MNE: AR.430 / 2. Bell, for ovine and caprine cattle. Covilhã, 1968. MNE: AR.430

3. Chocalho de cabras. Seia, 1970. MNE: AX.204 / 3. Rattle for goats. Seia, 1970. MNE: AX.204

4. Tesoura de tosquiar. Sabugueiro, Seia, 1970. MNE: AX.142 / 4. Shearing scissors. Sabugueiro, Seia, 1970. MNE: AX.142

5. Conjunto de cinchos, para fabrico de queijo. Sabugueiro, Seia, 1970. MNE: AX.179 / 5. Set of cheese strainer, used for making cheese. Sabugueiro, Seia, 1970. MNE: AX.179

6. Ferrada de leite, usado na ordenha das ovelhas. Sabugueiro, Seia, 1970. MNE: AX.178 / 6. Milk can, container used in the milking of sheep. Sabugueiro, Seia, 1970. MNE: AX.178

7. Balde, usado na ordenha das ovelhas. Folgosinho, Gouveia, 1967. MNE: AS.322 / 7. Bucket for transporting milk. Folgosinho, Gouveia, 1967. MNE: AS.322

8. Ferros dos cães, coleira usada pelo cão-pastor para proteção do ataque dos lobos. Sabugueiro, Seia, 1970. MNE: AX.141 / 8. Dog Collar, used for the protection of shepherd's dogs from the attack of wolves. Sabugueiro, Seia, 1970. MNE: AX.141

INQUÉRITO À ARQUITETURA REGIONAL

Entre 1955 e 1957, um conjunto de arquitetos, liderados por Keil do Amaral e no âmbito do quadro institucional do Sindicato Nacional dos Arquitetos, empreendeu um inquérito à arquitetura regional à escala do território de Portugal Continental em que a fotografia desempenhou um papel fulcral. Munidos de câmaras Rolleiflex, organizados em equipas de três, dividiram o país em seis zonas e, apostados em detetar os traços de modernidade da arquitetura regional, popular/vernacular ou erudita, realizaram aquele que é um dos mais originais e eloquentes retratos das formas de edificação e da morfologia do território português, bem como dos seus habitantes.

O projeto viria a ser editado em livro em 1961, sob o título de *Arquitectura Popular em Portugal*, e seria objeto de mais quatro edições, cuja última, em 2004, retoma com exatidão a morfologia edição original, em dois volumes. Em 2011, a Ordem dos Arquitectos, assinalando os 50 anos da primeira edição, decidiu iniciar o processo de salvaguarda e preservação do espólio fotográfico, constituído por milhares de fotografias, que seria pela primeira vez revelado ao público numa exposição intitulada “Território Comum, Imagens do Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa, Portugal 1955/57”, na Fundação EDP, no Porto, em abril de 2013.

Survey of Regional Architecture 1955-1957

Between 1955 and 1957, a group of architects, led by Keil do Amaral and within the institutional framework of the National Architects Union, carried out a survey of regional architecture in Mainland Portugal, in which photography played a key role. Armed with Roloflex cameras, organized into three teams, they divided the country into six zones, and set out to detect the traits of modernity of regional architecture – whether popular / vernacular or classical. They thereby produced one of the most original and eloquent portraits of the construction forms and morphology of the Portuguese territory and its inhabitants.

The project was published as a book in 1961 under the title, “Popular Architecture in Portugal”, and was republished in a further four editions. The last edition, published in 2004, exactly follows the morphology of the original edition - divided into two volumes. In 2011, the Portuguese Architects Association, to mark the 50th anniversary of the first edition, decided to begin the process of safeguarding and preserving the photographic collection, consisting of thousands of photographs, which were revealed to the general public for the first time, in an exhibition entitled “Common Territory, Images from the Survey of Portuguese Regional Architecture, Portugal 1955/57”, in the EDP Foundation in Porto, in April 2013.



Fichas de trabalho do Inquérito à Arquitetura Regional / *Files from the Survey of Regional Architecture 1955-1957*



Diaporama digital com 77 fotografias / *Digital presentation with 77 photographs*
© Ordem dos Arquitetos

Taipal (MNE: AY.392), molde para construção em taipa, sistema de construção em terra batida, amassada com água, outrora disseminado nas regiões do Alentejo e Algarve, em virtude da sua adaptação a climas quentes e secos / *Mould for rammed earth walls. Given its good results in hot and dry climates, this building system was traditionally used mainly in Alentejo and Algarve, in South Portugal.* Montoito, Redondo, 1977.

Maço (MNE: AY.393), usado para comprimir a terra colocada entre o caixilho de madeira que constitui o taipal e que é amassada com água para a construção da parede de taipa / *Mallet, used to compact each layer of soil as it is filled in the mould in order to build the wall.* Montoito, Redondo, 1977.





Cimêncio Top 10, 2003

Impressão a cor sobre papel fotográfico / Color print on photographic paper

Coleção dos artistas / collection of the artists

CIMÊNCIO (NUNO CERA E DIOGO LOPES)

Cimêncio é uma palavra criada por Luís Gouveia Monteiro. O autor da mesma descreveu o “cimêncio” como “o sono profundo dos arredores” e forneceu uma entrada de dicionário: cimêncio, s.m. (do lat. coementu por aglutinação com do lat. silentiu). Sono profundo dos arredores | Construção imaginária; matéria-prima do espírito | Estado calcário que indicia conjuntura de tranquilidade | Mistura feita de cal e mistério, impermeável ao tempo. | União íntima; pausa fundamental | Suspensão de base ou fundamento. A partir destas ideias, Diogo Lopes e Nuno Cera fizeram um inquérito de paisagens suburbanas na Área Metropolitana de Lisboa entre 1998 e 2003. Esse inquérito resultou num livro, publicado em 2003, com chancela da Fenda e desenho gráfico de Álvaro Rosendo. Nesta exposição, apresenta-se o capítulo “Cimêncio Top 10”.

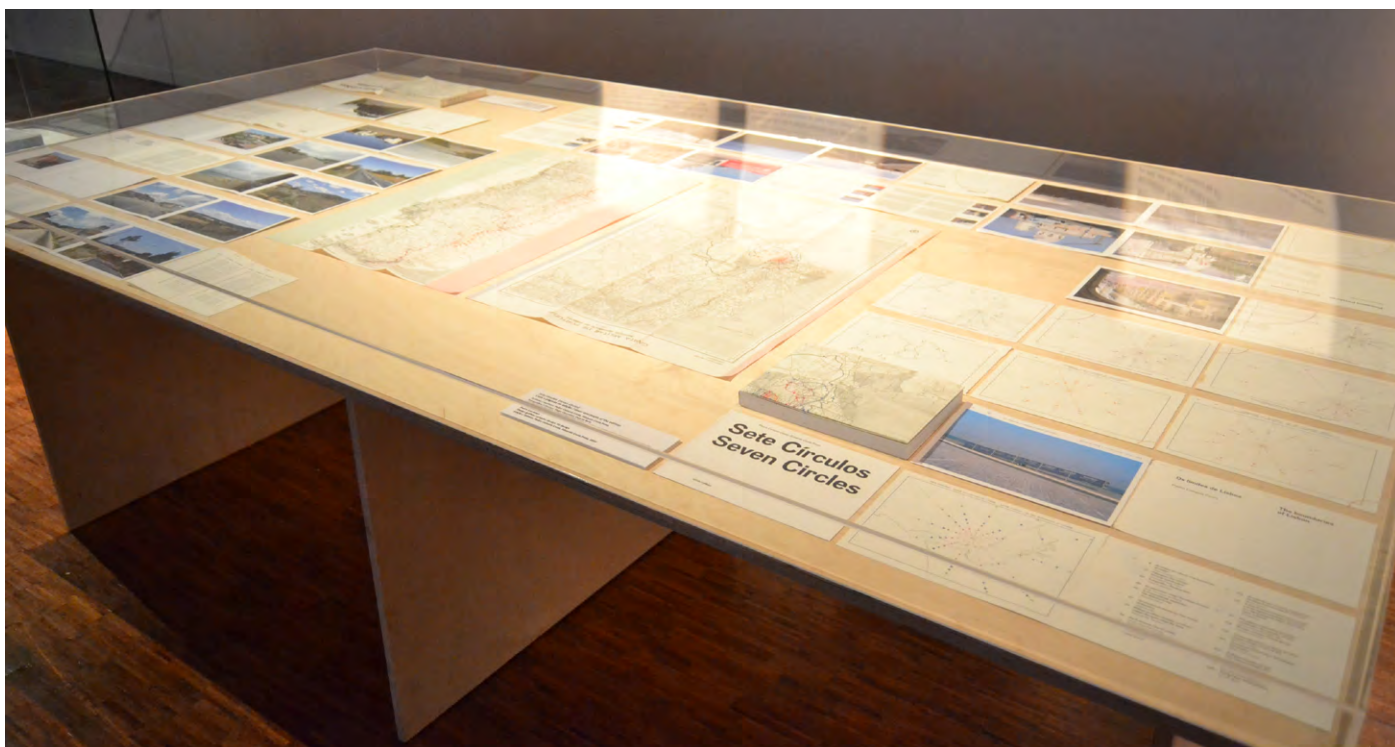
“Cimêncio” is a word created by Luis Gouveia Monteiro, who describes it as the “deep sleep of the suburbs” and who provided a dictionary definition: Cimêncio, s. m (lat. coementu by agglutination with the lat. silentiu). Deep sleep of the suburbs | Imaginary construction; raw material of the spirit | A limestone state that indicates a period of tranquility | A mixture made of lime and mystery, impervious to time. | Intimate union; fundamental break | Base suspension or foundation. Using these ideas, Diogo Lopes and Nuno Cera produced a survey of suburban landscapes in the Lisbon Metropolitan Area, between 1998 and 2003. This survey resulted in a book, published in 2003, published by Fenda and with graphic design by Álvaro Rosendo. In this exhibition, we present the chapters “Cimêncio Top 10” and “98 Octane” and “Cimêncio Freestyle”.

DUAS LINHAS (PEDRO COSTA CAMPOS E NUNO LOURO)

Duas linhas é um projeto editorial dos arquitetos Pedro Campos Costa e Nuno Louro, com desenho gráfico do Atelier R2, publicado em 2009. O projeto constitui-se como uma incursão no território português para conhecê-lo melhor como um todo e para melhor o podermos pensar e eventualmente ordenar. Nesse sentido, fizeram dois cortes no território, traçaram duas linhas paralelas no mapa - uma na costa, outra no interior. Cada um dos intervenientes percorreu uma dessas linhas e de dez em dez quilómetros para fazer uma fotografia e gravar um plano de 360 graus em vídeo. Concomitantemente, pediram aos fotógrafos Daniel Malhão e Nuno Cera para fotografar cinco pontos à escolha deles ao longo destas duas linhas. Este levantamento veio a ser publicado num livro com refinado projeto gráfico, que reúne um amplo conjunto de ensaios de vários especialistas oriundos de diferentes disciplinas que refletem sobre as inúmeras questões que o território levanta a quem o aborda.

Two Lines (Pedro Campos Costa e Nuno Louro)

Two Lines is an editorial project by the architects Pedro Campos Costa and Nuno Louro, with graphic design by the Atelier R2, that was published in 2009. The project involved an incursion into Portuguese territory, in order to know it better as a whole and see it more clearly and eventually improve its territorial planning. In this context, they produced two cross sections across the territory, by drawing two parallel lines on the map - one along the coast, the other across the interior. Each of the architects traversed one of these two lines and took a photo and recorded a 360° video shot at 10km intervals. At the same time, they asked the photographers Daniel Malhão and Nuno Cera to choose and shoot five places along these two lines. This survey was subsequently published in a book with sophisticated graphic design, bringing together a wide set of essays by various experts from different disciplines who discussed the many issues that the territory raises for those who analyse it.



Duas Linhas [Two Lines]

Capa e páginas da edição / cover and pages of the edition | Autores / authors: Pedro Campos Costa, Nuno Louro | Fotografias / Photos: Daniel Malhão, Nuno Cera | Informação geográfica / geographical information: Pedro Lourenço | Design gráfico / graphic design: R2 design | Edição/ Editor: Costa/Louro, Pedro; Campos/ Nuno, 2010

Sete Círculos [Seven Circles]

Capa e páginas da edição / cover and pages of the edition | Autores / authors: Pedro Campos Costa, Eduardo Costa Pinto | Fotografias / Photos: Tiago Casanova, Duarte Belo | Informação geográfica / geographical information: Centro de Informação Geoespacial do Exército, Pedro Lourenço | Design gráfico / graphic design: R2 design | Edição / Editors: Pedro Campos Costa, Eduardo Costa Pinto, 2016

SETE CÍRCULOS (PEDRO COSTA CAMPOS E EDUARDO COSTA PINTO)

“Sete Círculos” é um projeto sobre a paisagem de Lisboa e os seus limites. Limites físicos e interpretativos, feitos tanto do imaginário representativo cultural, individual e coletivo, que constrói a cidade, como dos processos e das relações sistémicas que nela têm lugar. Entendida como processo, a paisagem é dinâmica, tal como os seus limites. Este projeto tem por isso a ambição de superar a ideia de limite como linha que separa uma coisa de outra, terrenos contíguos, categorias de pensamento ou realidades mutuamente exclusivas. É antes a procura de uma lógica de limite que é tanto feita de fim como de início, de terra e de mar, do “Bem e do Mal”, de margem Sul e margem Norte, do eu e do outro. De limite em limite desenhámos círculos, também eles abstratos, mas que ganham signos e significados quando com eles nos comprometemos com o tempo da viagem, ou criamos relações de abertura no tempo-espaço. E este projeto fala-nos assim da ideia de paisagem, de Lisboa, dos seus habitantes e da lógica dos seus limites; e do Tejo, um rio entre montanhas, que é também o rio da minha cidade.

Seven Circles (Pedro Campos Costa e Eduardo Costa Pinto)

‘Seven Circles’ is a project about Lisbon’s landscape and its limits. Physical and interpretative limits, built out of the individual and collective cultural representative imagination that builds the city, as much as they are the result of the processes and systemic relations that happen within it. Seen as a process, the landscape is dynamic, as are its limits. For this reason, this project has the aim of overcoming the idea of the limit as a line that separates one thing from the other, neighbouring terrains, categories of thought or mutually exclusive realities. Rather, it deals with the search for a logic of limit made equally of ends and beginnings, of land and sea, of ‘Good and Evil’, of the Southern and the Northern margin, of the I and the other.

From limit to limit, we have drawn circles, which are abstract too, but which gain signs and meanings when we engage ourselves to the time of the journey, or when we create open relations in time-space. And so this project talks about the idea of landscape, about Lisbon, its inhabitants and the reasoning behind its limits; and about the Tagus, a river between mountains that is also the river of my city.

CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA

Entre 1947 e o princípio da década de 1980, um grupo de etnólogos formados e liderados por Jorge Dias no âmbito do Centro de Estudos de Etnologia, que mais tarde viria a dar origem à criação do Museu Nacional de Etnologia, empreendeu um conjunto sistemático de pesquisas no território nacional, que resultou num alargado conjunto de publicações e na criação dos valiosos espólios fotográficos, fílmicos, sonoros e de desenho etnográfico que integram os arquivos do Museu.

Jorge Dias, Margot Dias, Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano e, mais tarde, Benjamim Pereira, constituíram o núcleo duro de um dos mais vibrantes, apaixonantes e apaixonados projetos coletivos de produção de conhecimento ocorridos em Portugal na segunda metade do século. Identificando um vasto conjunto de práticas e de atividades ancestrais que se sabia estarem em progressivo desaparecimento, num país em mudança, os etnólogos cobriram todo o território nacional, incluindo os arquipélagos da Madeira e dos Açores, dando corpo a uma etnografia cujos resultados só foram possíveis pelo seu profundo espírito de missão e dedicação dos membros grupo ao projeto que os uniu, assim como pela amizade que cultivaram entre si ao longo de décadas.

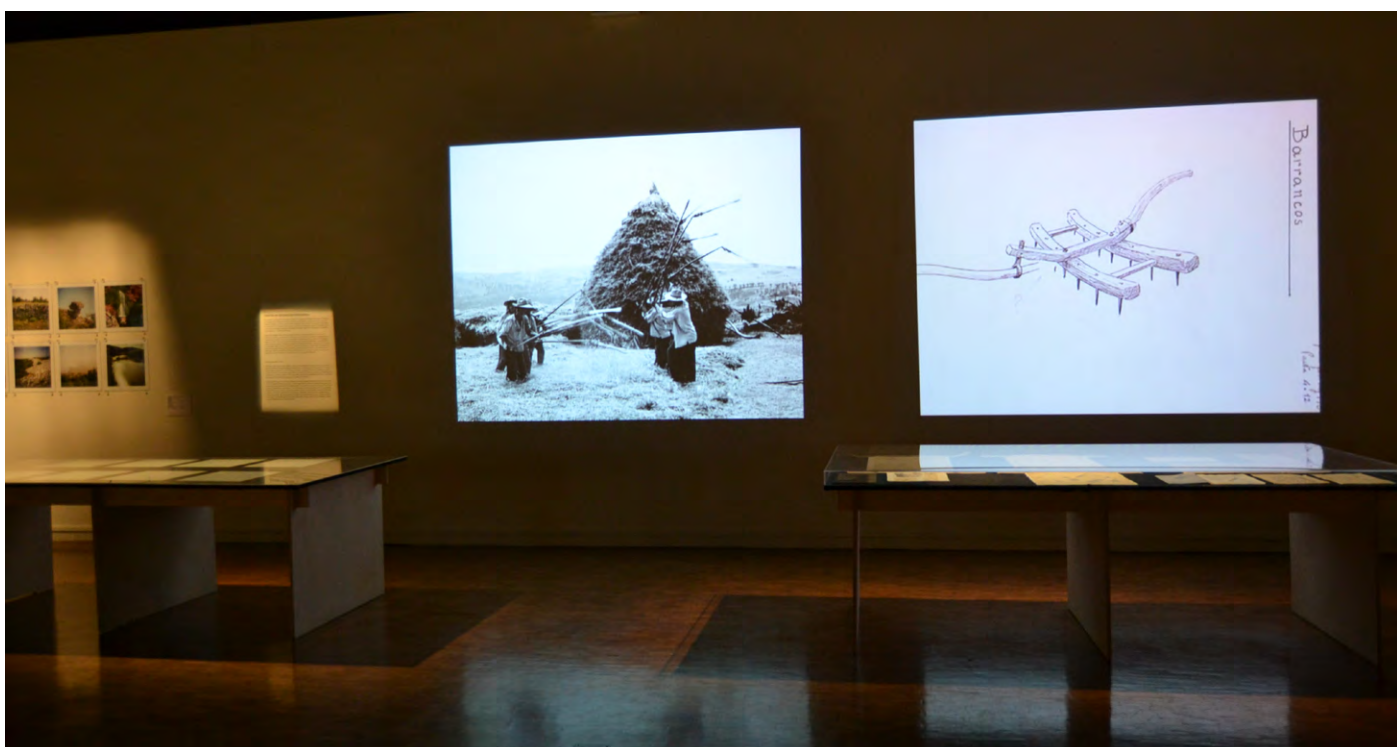
Ethnology Studies Centre

Between 1947 and the early 1980s, a group of ethnologists formed and led by Jorge Dias, in the framework of the Ethnology Studies Centre, which would later result in the creation of the National Museum of Ethnology, undertook a systematic and comprehensive set of research studies, surveys and expeditions to the territory, which resulted in a wide range of publications and the creation of the invaluable collections of photographs, films, sound and ethnographic drawing that integrate the Museum's archives.

Jorge Dias, Margot Dias, Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano and later, Benjamin Pereira, constituted the core of one of the most vibrant, exciting and passionate collective projects for the production of knowledge that occurred in Portugal in the second half of the century. Identifying a wide range of ancestral practices and activities that were gradually disappearing in a country experiencing rapid change, the ethnologists explored the entire national territory, including the archipelagos of Madeira and the Azores, embodying an ethnography that was only possible because it was extended over time, and whose fruits were due to the bonds of friendship and dedication to the cause that the members of the group established over these long years.

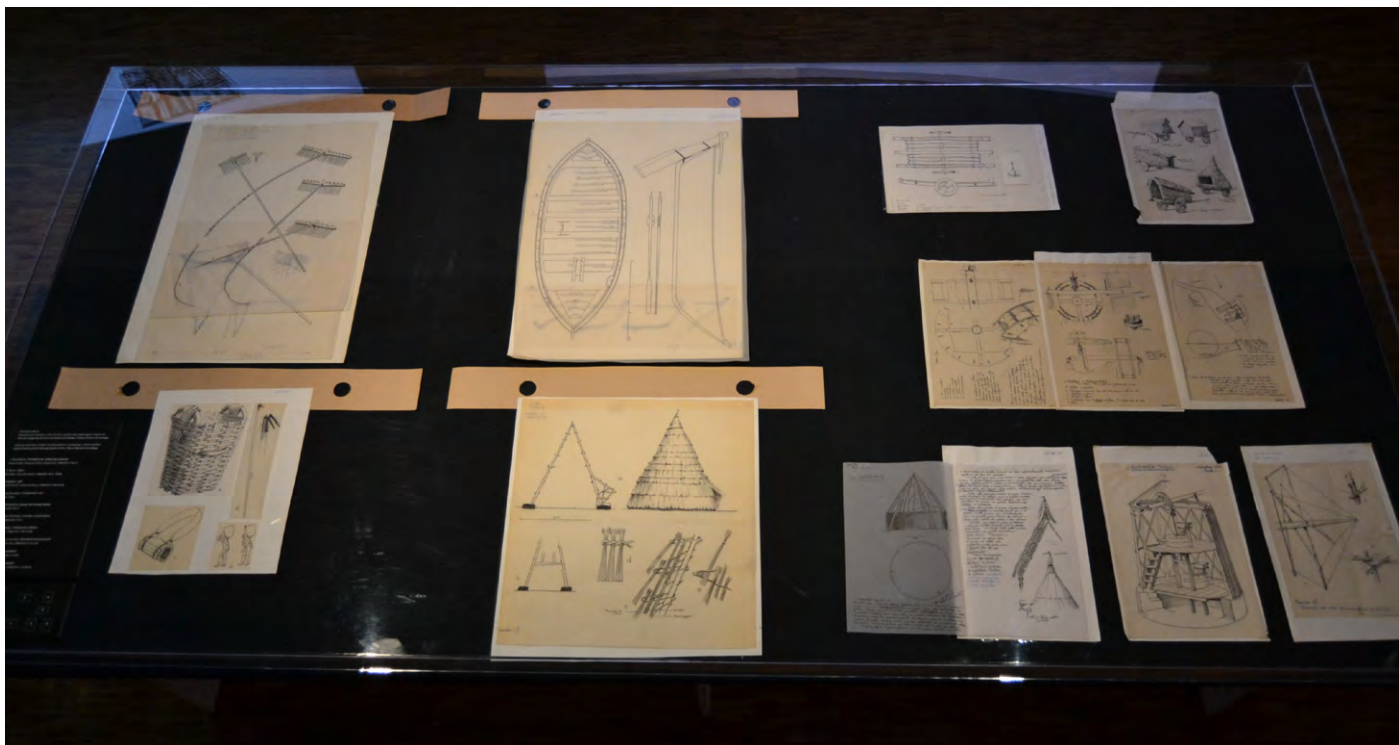


Fichas do Arquivo de trabalho de campo do Centro de Estudos de Etnologia / *Records of the fieldwork Archive of the Ethnology Studies Center.*



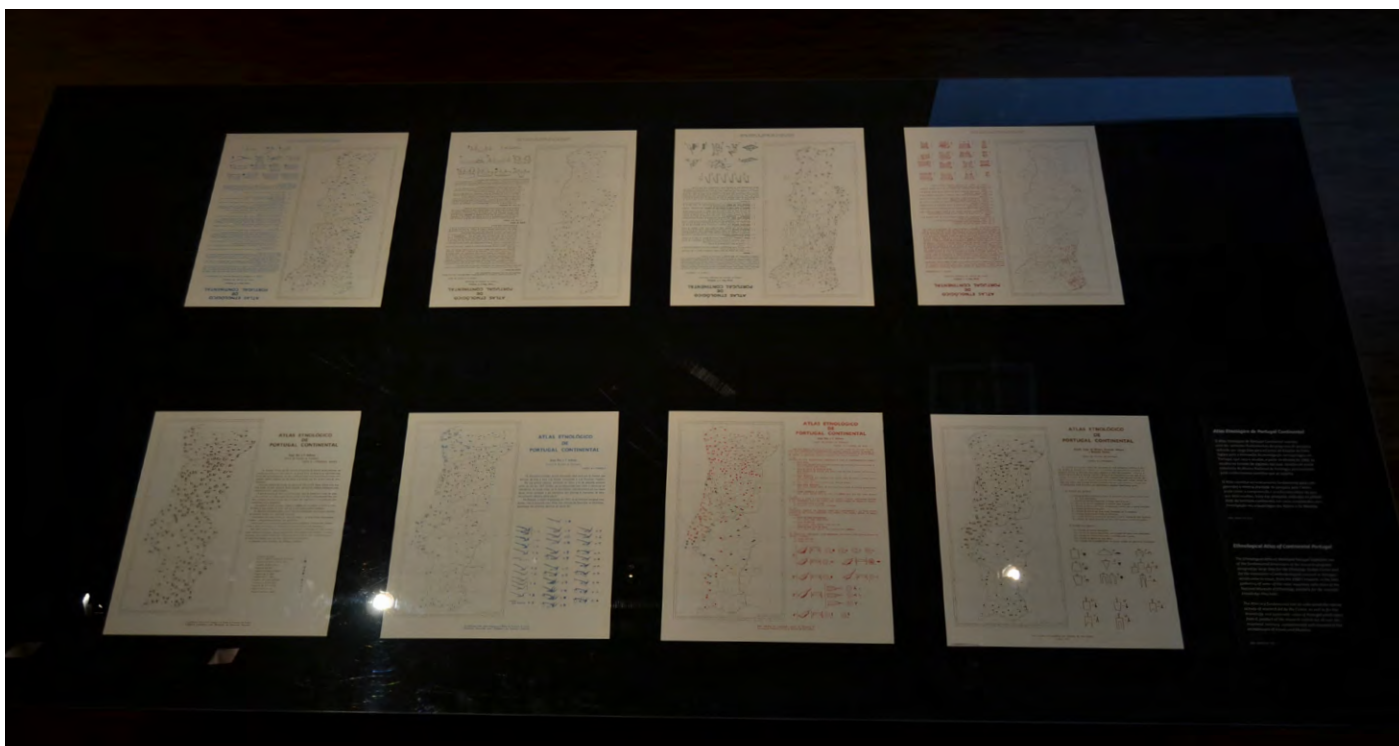
Diaporama digital com seleção de 46 fotografias, de autores diversos, catalogadas nas fichas do Arquivo de trabalho de campo do Centro de Estudos de Etnologia / *Digital slideshow with 46 photos, of different authors, catalogued in the fieldwork Archive of the Ethnology Studies Center*

Diaporama digital com seleção do total de 1600 desenhos que integram o Arquivo de Desenho Etnográfico do Centro de Estudos de Etnologia / *Digital slideshow with selection of the 1600 drawings that make up the Archive of Ethnographic Drawing of the Ethnology Studies Center*



Desenhos com anotações a tinta-da-china e grafite sobre papel vegetal. Arquivo de Desenho Etnográfico do Centro de Estudos de Etnologia / Drawings with notes in Indian ink and graphite on tracing paper. Archive of Ethnographic Drawing of the Ethnology Studies Center

1. **Gancholas**. Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Matosinhos. MNE/CEE: 36.14 | 2. **Barco / Boat**. Montedor, Viana do Castelo. MNE/CEE: 43.9 – 95/96 | 3. **Jangada / raft**. Viana do Castelo, Castelo de Neiva. MNE/CEE: P.43.44.101 | 4. **Carros de pastor / shepherd's cars**. MNE/CEE: P.28.1 | 5. **Cesto vindimeiro / grape harvesting basket**. Régua. MNE/CEE: 38.37 | 6. **Construções circulares / circular constructions**. Prime, Viseu. MNE/CEE: 27.15 | 7. **Abrigos de Pastor / shepherd's shelters**. Santa Eulália, Elvas. MNE/CEE: P.28.14.180 | 8. **Moinho de água e azenha / Windmill and watermill**. Vezúvio, Vila Nova de Foz Côa. MNE/CEE: P.15.1.74 | 9. **Moinho de Vento / windmill**. Alcobaça, Turquel. MNE/CEE: P.12.29 | 10. **Moinho de Vento / windmill**. Póvoa do Varzim, Aguçadoura. MNE/CEE: P.13.20.31



O **Atlas Etnológico de Portugal Continental** exprime uma das vertentes fundamentais do programa de pesquisa definido por Jorge Dias para o Centro de Estudos de Etnologia e para a renovação da investigação antropológica em Portugal, que veio a resultar, a partir da década de 1960, na recolha no terreno de algumas das suas coleções de maior relevância do Museu Nacional de Etnologia, precisamente pelo conhecimento científico que as suporta. O Atlas constitui um instrumento fundamental para compreender a intensa atividade de pesquisa pelo Centro, assim como a compreensão e a visão sistemática do país que dela resultou, fruto das pesquisas realizadas na globalidade do território continental, em casos completadas com investigação nos arquipélagos dos Açores e da Madeira / *The Ethnological Atlas of Mainland Portugal highlights one of the fundamental dimensions of the research program defined by Jorge Dias for the Ethnology Studies Centre and for the renovation of anthropological research in Portugal, which came to result, from the 1960's onwards, in the field gathering of some of the most important collections of the National Museum of Ethnology, precisely for the scientific knowledge they hold. The Atlas is a fundamental tool to understand the intense activity of research made by the Centre, as well as for the knowledge and systematic vision of Portugal which came from it, product of the research carried out all over the mainland territory, complemented with research in the archipelagos of Azores and Madeira.*



Choça, abrigo móvel de pastor, constituída por cinco elementos independentes, com armação de varas em madeira, revestidas no exterior por palha de centeio, e por giestas, papel e plástico no interior. Adquirido ao pastor Gervásio Nogueira que, em conjunto com a sua mulher, o utilizava por longos períodos para guardar os rebanhos no campo. Tolosa, Nisa, 1977. MNE: AY.721 / *Choça, a mobile shepherd shelter, made of five independent elements, with a wooden rod framework, coated in the exterior with rye straw, and with gorse, paper and plastic in the interior. Acquired to the shepherd Gervásio Nogueira who, altogether with his wife, used it for long periods for sheep herding in the countryside. Tolosa, Nisa, 1977. MNE: AY.721*



Reprodução de ficha do Arquivo do Centro de Estudos de Etnologia (Ref. «Pastoreio 295»), elaborada por Benjamin Pereira em 1978 para identificação da documentação de terreno da choça AY.721 adquirida para a coleção do Museu Nacional de Etnologia. / *Reproduction of the record file of the Archive of the Ethnology Studies Centre (Ref. «Shepherding, nr. 295»), made by Benjamin Pereira in 1978 for identification of the fieldwork documentation of the choça AY.721 acquired for the collection of the National Museum of Ethnology.*

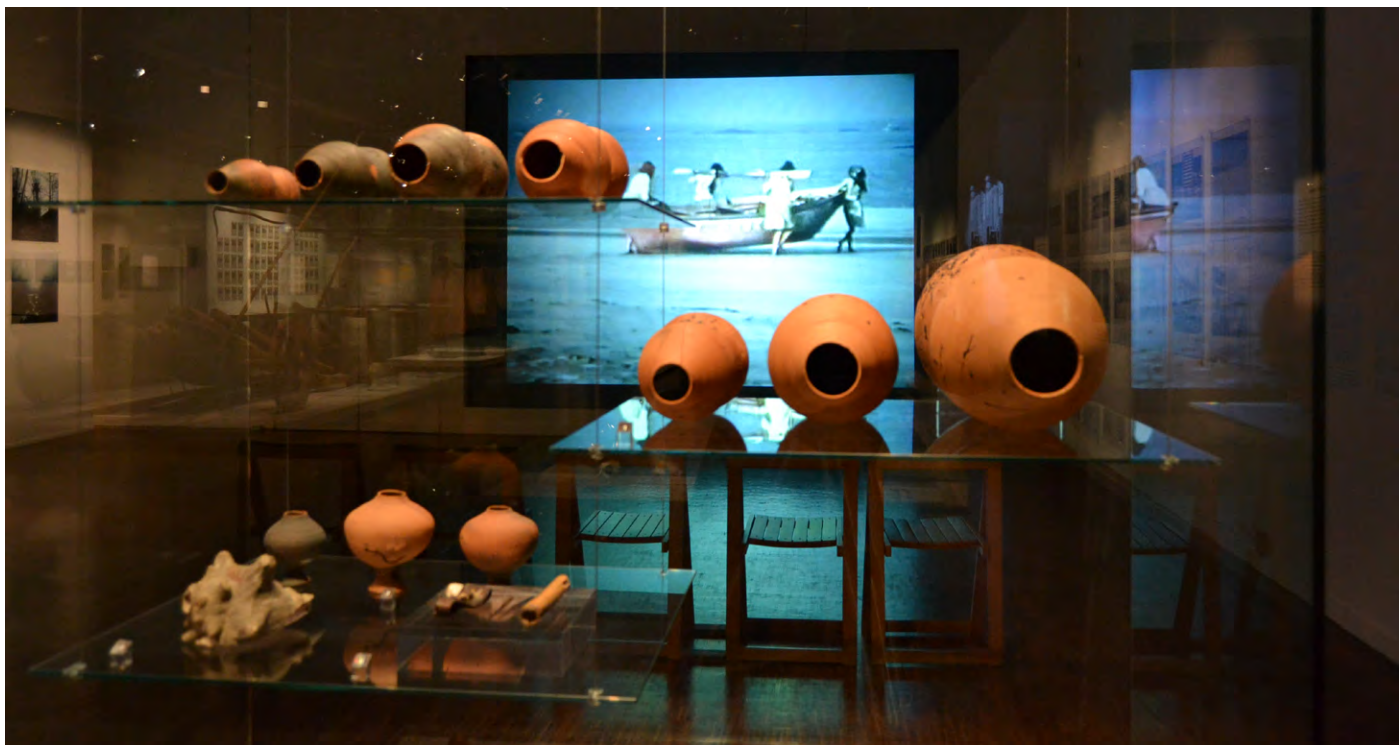


Jangada (MNE: AQ.981), utilizada para a recolha do sargaço destinado à fertilização dos terrenos agrícolas. Formada por troncos de burriço, espécie de vimeiro, é colocada sobre o rodado para transporte na praia. Na água, é movida à vara, e imobilizada com a poita ou âncora em pedra, ligada a uma corda, quando o sargaceiro precisa de imobilizar a jangada para proceder ao corte e recolha das algas submersas / *Raft, used for seaweed, or «sargaço», gathering for the fertilization of agricultural soil. Built with logs of «burriço», type of osier, it is placed over the wheel set for its transport in the beach. In the water, it is moved by a rod, and immobilized with the «poita» or stone anchor, connected to a rope, when the sargaceiro needs to stop the raft and proceed to the cutting and gathering of underwater seaweed.* Castelo de Neiva, Viana do Castelo, 1966.

Poita, ou âncora (MNE: AQ.976). Fão, Esposende, 1966.

Segador (MNE: AZ.731), tipo de foice usada para cortar as algas submersas de bordo a jangada / *Segador, a type of sickle used for cutting underwater seaweed.* Vila Chã, Vila do Conde, 1970.

Croque (MNE: AQ.988), tipo de forquilha em ferro usado para recolha das algas que se encontram submersas e soltas nos baixios entre a penedia, próximo da praia, e que se alcançam com a jangada / *Croque, a type of pitchfork used for collecting underwater seaweed.* Castelo de Neiva, Viana do Castelo, 1966.



1. e 2. Buzinas (7) e Cantarinhas (3), utilizadas nos moinhos de vento, amarradas à estrutura do velame, para produção do som que adverte o moleiro da intensidade do vento. Torres Vedras, 1966. MNE: AT.932 a AT.938; AT.939 a AT.941 / **1. & 2. Buzinas (7) and Cantarinhas (3)**, used in windmills, tied to the sails framework, to produce a sound which warns the miller about the intensity of the wind. Torres Vedras, 1966. MNE: AT.932 a AT.938; AT.939 to AT.941

3. Repuxo e estojo com agulhas, usados pelo moleiro para a para costura das velas do moinho de vento. O repuxo, ou dedal, foi comprado pelo moleiro Joaquim Onofre, em loja de aprestos marítimos no Cais do Sodré, Lisboa, na década de 1960, e usado desde então até 2000 para a reparação das velas dos vários moinhos em que trabalhou. Sobral de Montagraço, 2000. MNE: BM.739, BM.740 / **3. Repuxo and needle case** used by the miller, for the seaming of the windmill sails. The «repuxo» or thimble, was bought by the miller Joaquim Onofre, in a sailing gear shop in Cais do Sodré, Lisbon, in the 1960's, and used until 2000 for the mending of the sails of the several windmills in which he had worked. Sobral de Montagraço, 2000. MNE: BM.739, BM.740

4. Búzio, utilizado pelo moleiro para aviso da população local da sua disponibilidade para receber cereal para moagem. Santa Cruz, Ilha Graciosa, 1963. MNE: AS.066 / **4. Whelk**, used by the miller to warn the village of his availability for grinding cereal. Santa Cruz, Ilha Graciosa, 1963. NE: AS.066

5. Aguilhões e relas de moinho de água de rodízio. Valença do Minho, 1967; Viana do Castelo, 1973; Monsão, 1982; Paredes de Coura, 1983. MNE: AS.165, AZ.626, AZ.627, AX.849 / **5. Pivot stones for watermills**. Valença do Minho, 1967; Viana do Castelo, 1973; Monsão, 1982; Paredes de Coura, 1983. MNE: AS.165, AZ.626, AZ.627, AX.849



ENTRE A «CULTURA MATERIAL» E O «PATRIMÓNIO IMATERIAL»

Estes equipamentos de registo do Centro de Estudos de Etnologia encontram-se na origem de alguns dos mais relevantes fundos do património arquivístico do Museu Nacional de Etnologia, por seu turno fundos documentais de indiscutível referência para o conhecimento das práticas tradicionais que atualmente designamos por “Património Cultural Imaterial”. Estes meios de registo foram utilizados sistematicamente a partir de 1947, no que respeita à fotografia, e de 1960/1961, respetivamente para o uso do filme e do som, este último instrumento indispensável nas recolhas da música popular portuguesa, realizadas por Ernesto Veiga de Oliveira e por Benjamim Pereira a par das campanhas de constituição da coleção de instrumentos musicais. A estes meios acresce ainda o desenho etnográfico, cuja excelência, primeiro com Fernando Galhano e depois com Manuela Costa, constituiu uma das características distintivas da produção científica do Centro e, a partir de 1965, do Museu. Cerca de 86.400 fotografias, 14.000 fichas de trabalho de terreno, 1.600 desenhos etnográficos, 500 fonogramas de recolhas de música popular, 26 filmes de 16 mm, c. de 50 estudos de carácter sistemático e c. de 350 artigos científicos são alguns dos indicadores da produção do Centro ao longo de quatro décadas que documentam as coleções do Museu relativas à vida tradicional e ao património imaterial nacional em Portugal.

Between «Material Culture» and «Intangible Cultural Heritage»

These recording equipments of the Ethnology Studies Centre are in the origin of some of the most relevant funds of archival heritage of the National Museum of Ethnology, which in their turn are assets of indisputable reference for the understanding of traditional practices currently designated as “Intangible Cultural Heritage”. These equipments were systematically used from 1947, regarding photography, and from 1960/1961 onwards, respectively for film and sound. Sound recording equipments were indispensable for the recording of Portuguese folk music, a project led by Ernesto Veiga de Oliveira and Benjamim Pereira along the gathering of the collection of musical instruments. In addition to these methods the use of ethnographic drawing, first with Fernando Galhano and afterwards with Manuela Costa, must also be highlighted, and resulted in a line of work that became one of the distinctive features of the Centre’s and, since 1965, of the Museum’s scientific production. Approximately 86.400 photos, 14.000 fieldwork records, 1.600 ethnographic drawings, 500 phonograms of popular music recordings, 26 films of 16mm, approximately 50 systematical studies and 350 scientific papers are some of the indicators of the Centre’s production over four decades which document the Museum’s collections concerning the traditional ways of life and the Portuguese intangible cultural heritage.



1. Câmara fotográfica (Leica M3, 35 mm) e respetivos acessórios, adquirida em 1958 pelo Centro de Estudos de Etnologia e utilizada sistematicamente nas campanhas de investigação desenvolvidas até à década de 1980. MNE: ETC06 / 1. *Photographic camera (Leica M3, 35mm) and respective accessories, bought in 1958 by the ESC and used systematically in the fieldwork campaigns developed until the 1980s. MNE: ETC06*

2. Câmara fotográfica (Hasselblad 500C; 6 x 6 cm) adquirida pelo CEE em 1969, veio a ser utilizada, a partir de finais da década de 1960, para a documentação fotográfica, em estúdio, das peças adquiridas para as coleções do Museu, para fins de inventário e publicação em catálogos. MNE: ETC15 / 2. *Photographic camera (Hasselblad 500C ; 6 X 6 cm) bought by the ESC in 1969, came to be used, from the end of the 1960s onwards, to make photographic records of the Museum's collections, either for inventory and publication purposes. MNE: ETC15.*

3. Câmara de filmar (Bolex Paillard H16, 16mm) adquirida em 1960 e utilizada na realização dos primeiros filmes do CEE. MNE: ETC07 / 3. *Movie camera (Bolex Paillard H16 Reflex ; 16mm), bought in 1960 and used in the making of the first films of the ESC. MNE: ETC07*

4. Gravador de som (Nagra III), adquirido após 1971, para captação de som destinado a sincronização com os filmes realizados pelo CEE. MNE: ETC12 / 4. *Sound recorder (Nagra III), bought after 1971, to capture sound to be synchronized with the films made by the ESC. MNE: ETC12.*

5. Gravador de som (Phillips EL 3542), alimentado a corrente elétrica, adquirido pelo CEE em 1961 e utilizado até 1965 nas campanhas de recolha dos instrumentos musicais e de música popular portuguesa no continente. MNE: ETC10 / 5. *Sound recorder (Phillips EL 3542), electricity-powered, bought by the ESC and used between 1961 and 1965 in the fieldwork campaigns to collect musical instruments and folk music in the mainland. MNE: ETC10*

6. Gravador de som (Phillips All Transistor EL3585), alimentado a pilhas, adquirido pelo CEE nas campanhas de recolha dos instrumentos musicais e de música popular portuguesa nos Açores, em 1963. MNE: ETC09 / 6. *Sound recorder (Phillips EL3585), battery-powered, used by the ESC in 1963 in the fieldwork campaigns to collect musical instruments and folk music in the mainland in the archipelago of Azores. MNE: ETC09.*

7. Gravador de som (UHER 4000 Report-L), adquirido pelo CEE em 1971, para captação de som destinado a sincronização com os filmes realizados com a câmara de filmar Bolex Paillard n.º ETC07. MNE: ETC11 / 7. *Sound recorder (UHER 4000 Report-L), battery-powered, bought in 1971 to capture sound to be synchronized with the films made by the ESC with the movie camera Bolex Paillard nr ETC07. MNE: ETC11.*



CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA: O USO DA IMAGEM EM MOVIMENTO

Ethnology Studies Centre: the use of moving image

Das várias linhas de pesquisa desenvolvidas pelo Centro de Estudos de Etnologia (CEE), ocupa lugar de relevo a da produção filmica, desenvolvida por Benjamim Pereira entre as décadas de 1960 e 1980, e que aqui é ilustrada por uma seleção de três filmes dedicados às atividades agrícolas e agromarítimas tradicionais no Norte de Portugal. Para além da sua importância, no plano especificamente metodológico, como meio de documentação das principais atividades tradicionais estudadas pelo CEE, esta linha de trabalho exprime igualmente a íntima articulação existente entre o CEE e o Museu Nacional de Etnologia, que, tendo sido formalmente criado em 1965, inicia então a constituição, por recolhas sistemáticas no terreno, das suas coleções sobre as atividades tradicionais portuguesas. A produção filmica do CEE veio a dar origem a um dos mais importantes fundos do Arquivo Fílmico do Museu Nacional de Etnologia, tendo estado igualmente na origem da importante parceria internacional estabelecida em 1970 com o Institut für den Wissenschaftlichen Film (Göttingen).

Of the several programmes of research developed by the Ethnology Studies Centre (ESC), film production, which was developed by Benjamim Pereira between the decades of 1960 and 1980, has a prominent place and is illustrated in this exhibition by a selection of three films dedicated to the traditional agricultural and agromaritime activities of the north of Portugal. In addition to its methodological importance, as a means of documentation of the main traditional activities studied by the ESC, this new line of work also expresses the intimate articulation with the National Museum of Ethnology, which was formally created in 1965 and already started by then the accession of its collections concerning traditional Portuguese activities as a result of fieldwork developed by the team of the ESC. The film production of the ESC resulted in one of the most important funds of the Film Archive of the National Museum of Ethnology, and it was also in origin of the important international partnership established by the Museum in 1970 with the Institut für den Wissenschaftlichen Film (Göttingen).



Apanha do Sargaço no Norte de Portugal

16 mm, 30', Cor | *Color*, Sem som, | *no sound*

Autoria | *author*: Benjamim Pereira, Centro de Estudos de Etnologia

Castelo de Neiva, Viana do Castelo; A-Ver-o-Mar, Póvoa do Varzim; Fão, Esposende; 1960-1970

MNE: AFG.F071

Uma Lavra em Bucos

16 mm, 33', P/branco | *B/W*, Sem som | *no sound*

Autoria | *author*: Benjamim Pereira, Centro de Estudos de Etnologia

Cabeceiras de Basto, Braga; 1978

MNE: AFG.F080

Uma Vessada no Alto Minho

16mm, 35', P/branco | *B/W*, Sem som | *no sound*

Autoria | *author*: Benjamim Pereira, Centro de Estudos de Etnologia

Paredes de Coura, Viana do Castelo, 1977

MNE: AFG.F077



Serra do Caldeirão (série / series), c. 1980
 Diaporama digital / digital slideshow
 Cortesia do artista / courtesy of the artist

LUÍS PAVÃO

Durante a década de 1980, Luís Pavão realizou um alargado e demorado conjunto de incursões a vários concelhos nas serras do Caldeirão e de Monchique, em território algarvio. Sozinho ou acompanhado de Cristiana Bastos, antropóloga que estudou as vivências, formas de povoamento e de exploração e os processos de transformação deste singular território em que a ruralidade e uma economia de subsistência perduravam e, em grande medida, ainda perduram, Luís Pavão documentou em imagem, de forma sistemática e alargada, com carácter etnográfico, as pessoas e as suas práticas, os lugares, as edificações e os gestos quotidianamente repetidos.

During the 1980s, Luís Pavão conducted an extensive and lengthy series of expeditions to several municipalities in the mountain ranges of the Caldeirão and Monchique, in the Algarve region. Alone or accompanied by Cristiana Bastos, an anthropologist who has studied the life experiences, forms of settlement and economic exploitation and transformation processes of this unique territory where a rural and subsistence economy is largely, still preserved. Through his photos and using an ethnographic approach, Luís Pavão has systematically and broadly documented the local people and their practices, places, buildings and daily repeated gestures.

ÁLVARO DOMINGUES

Álvaro Domingues é geógrafo. No âmbito da sua atividade académica e profissional tem produzido um amplo conjunto de estudos sobre a teoria da paisagem, tendo cunhado o conceito de “paisagem transgénica” para caracterizar lugares intersticiais, de natureza ambígua e de difícil nomeação, entre a rua e a estrada, o campo e a cidade. Em articulação com as suas investigações/deambulações pelo território português, e na boa tradição da disciplina, utiliza a fotografia como forma de fixar essas improváveis dinâmicas que marcam esses lugares. Esta seleção é constituída por imagens publicadas nos livros *A Rua da Estrada* (2009) e *a Vida no Campo* (2012), e do projeto editorial *Volta a Portugal* (no prelo), bem como imagens mais recentes do autor.

Álvaro Domingues is a geographer. As part of his academic and professional activity he has produced a wide range of studies on landscape theory and coined the term “transgenic landscape” to characterize ambiguous interstitial places, that are difficult to classify, between the street and road, and between the countryside and city. In conjunction with his research / exploration of Portuguese territory, and in the good tradition of the photographic discipline, he uses photography as a way to capture the unlikely dynamics that characterise these places. We present photos that were published in the books “*A Rua da Estrada*” (*The Street of the Road*) (2009) and “*Vida no Campo*” (*Life in the Countryside*) (2012), both published by “Dafne Editora” and the editorial project “*Volta a Portugal*” (*Tour of Portugal*) (in press), as well as more recent images taken by him.



Diaporama digital das séries/ digital slideshow of the series:
Rua da Estrada, Vida no Campo e Volta a Portugal
Cortesia do artista / courtesy of the artist

ÁLVARO DOMINGUES

Álvaro Domingues é geógrafo. No âmbito da sua atividade académica e profissional tem produzido um amplo conjunto de estudos sobre a teoria da paisagem, tendo cunhado o conceito de “paisagem transgénica” para caracterizar lugares intersticiais, de natureza ambígua e de difícil nomeação, entre a rua e a estrada, o campo e a cidade. Em articulação com as suas investigações/deambulações pelo território português, e na boa tradição da disciplina, utiliza a fotografia como forma de fixar essas improváveis dinâmicas que marcam esses lugares. Esta seleção é constituída por imagens publicadas nos livros *A Rua da Estrada* (2009) e *a Vida no Campo* (2012), e do projeto editorial *Volta a Portugal* (no prelo), bem como imagens mais recentes do autor.

Álvaro Domingues is a geographer. As part of his academic and professional activity he has produced a wide range of studies on landscape theory and coined the term “transgenic landscape” to characterize ambiguous interstitial places, that are difficult to classify, between the street and road, and between the countryside and city. In conjunction with his research / exploration of Portuguese territory, and in the good tradition of the photographic discipline, he uses photography as a way to capture the unlikely dynamics that characterise these places. We present photos that were published in the books “*A Rua da Estrada*” (*The Street of the Road*) (2009) and “*Vida no Campo*” (*Life in the Countryside*) (2012), both published by “Dafne Editora” and the editorial project “*Volta a Portugal*” (*Tour of Portugal*) (in press), as well as more recent images taken by him.



"The inner circle", 1998

Impressão a p/b sobre papel fotográfico / *B/W print on photographic paper*
 Coleção do artista / *artist's collection*

Periferias, 1998

Impressão a p/b sobre papel fotográfico / *B/W print on photographic paper*
 Coleção do artista / *artist's collection*

PAULO CATRICA

"Periferias" é um trabalho de encomenda do Centro Português de Fotografia a Paulo Catrica, realizado em 1997/98. Este trabalho é apresentado pela primeira vez na sede do Centro Português de Fotografia, edifício da Cadeia e Tribunal da Relação do Porto, de 24 de julho a 13 de setembro de 1998. As fotografias integram a Coleção Nacional de Fotografia.

A série "The inner circle", resulta de uma encomenda do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa no final de 1998. Uma seleção de vinte destas fotografias integrou a exposição coletiva Lisboa Anos 1990 que teve lugar no Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa, em janeiro de 2000. Esta série de 50 fotografias trata uma Lisboa autobiográfica, entre os lugares onde o autor viveu e estudou. Desenha um arco da Ajuda, Belém, Benfica, Carnide, Lumiar e Nossa Senhora de Fátima, a parte Ocidental da cidade. Evitando o centro histórico esta inner-city ensaia uma arqueologia visual, como um corte estratigráfico, entre o impacto da especulação urbana do anos setenta e oitenta do século passado e a nostalgia dos estúdios da Tóbis no Lumiar ou das azinhagas de Telheiras e de Carnide.

Peripheries is a work commissioned from Paulo Catrica by the Portuguese Photography Centre, produced between 1997/98. This work was exhibited for the first time in the Portuguese Photography Centre's headquarters, in the building of the Jail and Appeals Court of Porto, from July 24 to September 13, 1998. The photographs are included in the National Photography Collection.

The series "The inner circle", was commissioned by the Photographic Archive of Lisbon Municipal Council at the end of 1998. A selection of 20 photographs from the series was included in the group exhibition, "Lisbon 1990s" held in the Photographic Archive of Lisbon Municipal Council, in January 2000. This series of 50 photographs portrays an autobiographical Lisbon, including the places where the author lived and studied. The series depicts an arc spanning Ajuda, Belém, Benfica, Carnide, Lumiar and Nossa Senhora de Fátima - the Western part of the city. While avoiding the historic centre, this "inner-city" explores a visual archeology, like a stratigraphic cross-section, between the impact of urban speculation in the 1970s and 1980s and the nostalgia of the Tóbis Film Studios in Lumiar or the alleyways of Carnide and Telheiras.



Sob a luz Quase Igual, 2012

Impressão a p/b sobre papel fotográfico / B/W print on photographic paper

Coleção do artista / artist's collection

EDUARDO BRITO

Eduardo Brito é fotógrafo e teórico da fotografia. Na exposição, apresenta *Sob a Luz Quase Igual*, um conjunto de imagens de uma viagem de automóvel entre Sagres e Carballal (Finisterra), feitas durante uma semana de Verão, por estradas nacionais e secundárias, sempre rente à costa, publicadas pela primeira vez em livro, com o mesmo título. Como parte de uma road trip rumo a norte, *Sob a Luz Quase Igual* é o capítulo atlântico de um longo itinerário de periferias, de uma viagem pelo lado de fora da Europa. As fotografias deste trabalho foram feitas em película de médio formato.

Eduardo Brito is a photographer and theoretician of photography. In this exhibition, he presents Under Almost Identical Light, a set of images taken during a car journey between Sagres and Carballal (Finisterra), made during week in the summer, using national and secondary roads, always close to the coast, that was first published in book with the same title, by the photography book publisher. As part of a road trip heading north, Under Almost Identical Light is the Atlantic chapter of a long journey of peripheral excursions, of a trip from along the outer rim of Europe. The photographs of this work were taken using medium format 35 mm film.

ÁLVARO TEIXEIRA

Álvaro Teixeira é fotógrafo. Nasceu e cresceu no seio de uma família de moleiros na região de Mondim de Basto. Foi, desde muito jovem, iniciado às artes do ofício, tendo ajudado a construir com as próprias mãos um dos moinhos de água da família. Já depois de se ter formado e de consolidado uma prática como fotógrafo, respondendo à ameaça de que este raro complexo arquitetónico viesse a desaparecer devido à construção de uma barragem a jusante, Álvaro Teixeira começou a documentar os edifícios, os engenhos, o mecanismo, a paisagem deste lugar marcado há séculos pelos ciclos das estações e das colheitas e pelo fluxo do rio. É esse trabalho de anos que é agora mostrado pela primeira vez ao público.

Álvaro Teixeira is a photographer. He was born and grew up in a family of millers in the Mondim de Basto region. He began working as a craftsman from an early age, and helped build one of the family's water mills with his own hands. After completing his education and having consolidated his career as a photographer, he realised that this rare architectural complex was about to disappear due to the construction of a dam further downstream, and therefore began documenting the buildings, mills, mechanism and landscape of this place that for centuries had been marked by the change of the seasons the crop cycle, and the flow of the river. This work produced over many years will now be shown to the general public for the first time.



Posto de Trabalho (série / series), 2010-2013

Impressão a cor sobre papel fotográfico / Color print on photographic paper

Coleção do artista / artist's collection

VALTER VINAGRE

Valter Vinagre é fotógrafo. Ao longo da sua extensa atividade, onde pontifica a fundação e dinamização do coletivo de fotógrafos Kameraphoto, tem abordado diversos aspetos da paisagem social, económica e cultural do território português. Com a série de fotografias “Posto de Trabalho”, realizada durante um longo período de tempo e cobrindo o país de norte a sul, regista e fixa um extenso conjunto de abrigos, estruturas efémeras que servem de apoio à atividade das mulheres que se prostituem à beira da estrada. As imagens, feitas ao nascer ou ao final do dia, com o recurso a uma iluminação artificial marcadamente teatral, surgem-nos como cenários, lugares abandonados e desumanizados onde se sente uma forte marca da presença humana.

Valter Vinagre is a photographer. Throughout his extensive activity, including the foundation and organisation of the Kameraphoto photographers collective, he has addressed various aspects of the social, economic and cultural landscape of the Portuguese territory. With the photographic series, “Work Station” produced over a long period of time, covering Portugal from north to south, he has recorded and captured an extensive set of shelters - ephemeral structures used by women who prostitute themselves by the roadside. The images, taken at dawn or dusk, with the use of markedly theatrical artificial lighting, look like theatre sets, abandoned and dehumanized places where one nonetheless senses a strong mark of human presence.

PROJETO SONORO (CARLOS ALBERTO AUGUSTO)

Carlos Alberto Augusto é compositor, designer sonoro e especialista em comunicação acústica. Desde 1975, leva a cabo uma prática continuada de levantamento de paisagens sonoras em Portugal, que participa da urgência coletiva que abrangeu vários quadrantes da sociedade em registar para preservar e melhor conhecer as práticas culturais e as especificidades de um território diverso e complexo como é Portugal. No projeto sonoro que concebeu para a exposição, convivem gravações de diferentes tempos e lugares, que remetem para duas linhas distintas na pesquisa que continua a empreender: o som contínuo como marca identitária do lugar e o som como elemento de orientação no espaço.

Sound project (Carlos Alberto Augusto)

Carlos Alberto Augusto is a composer, sound designer and acoustic communications specialist. Since 1975, he has pursued a continued practice of recording soundscapes in Portugal, based on the collective urgency felt by various sectors of society to record - in order to preserve and understand more fully - the cultural practices and specificities of a territory as diverse and complex as Portugal. The sound design conceived for the exhibition combines live recordings from different times and places, that conjure up two distinct lines within the research work that he continues to undertake: continuous sound as the landmark signature of a place and sound in general as a guiding element in space.

Antropofonias e ruralidades, 2015

Instalação com espacialização em som quadrifónico produzida a partir dos loops / *installation with spacialization in quadraphonic sound from the loops:*

Carro de bois / *Ox Cart* (19')

Moinho / *Windmill* (39')

Noite e dia / *Night and day* (14')

Vozes do rio / *River voices* (11')

EXPOSIÇÃO

Parceria | Partnership:

Direção-Geral do Património Cultural
Museu Nacional de Etnologia

Câmara Municipal de Guimarães | A Oficina, CIPRL
Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Curadoria | Curator:

Nuno Faria

Adaptação ao MNE | Adaptation to MNE:

Paulo Ferreira da Costa

Coordenação executiva | Executive Production:

Paulo Ferreira da Costa (MNE), Pedro Silva (CIAJG)

Imagem e Comunicação | Image and Communication:

Pedro Augusto

Documentação | Documentation:

Ana Botas, João Jacinto

Equipa de Montagem | Installation Team:

Hugo Dias e Jaime Guimarães (CIAJG), Alexandre Raposo e João André (MNE)

Conservação | Conservation:

Cláudia Almeida

Arquivos e Mediateca | Archives and Media Library:

Alexandra Oliveira, Ana Correia, Carmen Rosa, Gabriela Asseiceiro

Serviços Educativos | Educational Services:

Ana Penedo, Daniel Meira, Odete Viola

Secretariado | Secretariat:

Isabel Fernandes, Marta Nagy

Exposição realizada em colaboração entre o Centro Internacional das Artes José de Guimarães e o Museu Nacional de Etnologia, com o apoio da Ordem dos Arquitectos e do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. Para além dos bens da coleção do Museu Nacional de Etnologia, integra obras generosamente cedidas pela Sociedade Martins Sarmento e a Sociedade de Geografia de Lisboa.

The exhibition is made in collaboration of the José de Guimarães International Arts Centre and the National Museum of Ethnology, with the support of the Ordem dos Arquitectos (Architects Association) and the Centre for Geographical Studies of the University of Lisbon. Besides the objects from the collections of the National Museum of Ethnology, it includes works generously granted by Sociedade Martins Sarmento and the Lisbon Geographic Society.

Expedição Científica à Serra da Estrela (1881), Orlando Ribeiro, Inquérito à Arquitetura Regional (1955-1957), levantamentos realizados no âmbito do Centro de Estudos de Etnologia (Jorge Dias, Margot Dias, Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano e Benjamim Pereira), Alberto Carneiro, Luís Pavão, Duarte Belo, Álvaro Domingues, Nuno Cera e Diogo Lopes, Paulo Catrica, Valter Vinagre, André Príncipe, Pedro Tropa, Daniel Blaufuks, Mariana Caló e Francisco Queimadela, Álvaro Teixeira, Jorge Graça, Eduardo Brito, Duas Linhas (Pedro Campos Costa e Nuno Louro) e Sete Círculos (Pedro Campos Costa e Eduardo Costa Pinto); Projecto sonoro: Carlos Alberto Augusto.



«Inquéritos ao Território: Paisagem e Povoamento» é uma exposição que coloca em diálogo múltiplos olhares e perspetivas sobre Portugal desde finais do século XIX até à atualidade.

Por um lado, os olhares que, em particular nos domínios da Etnologia, da Arquitetura e da Geografia, promoveram a descoberta e o conhecimento sistemático do território e da sua diversidade cultural. Por outro, os olhares de um variado conjunto de artistas que, com recurso à fotografia, e em alguns casos ao filme, tomam o território e a paisagem como objeto da sua produção ou intervenção desde as últimas décadas.

Na exposição é apresentada ao público uma seleção de objetos das coleções do Museu Nacional de Etnologia, colocados em diálogo com os diversos olhares, artísticos ou científicos, que estruturam a narrativa expositiva, sendo dado especial destaque à ilustração da intensa atividade e produção científica da equipa de Jorge Dias, que está na origem da fundação do próprio Museu.

A exposição resulta de uma parceria estabelecida entre o Museu Nacional de Etnologia e o Centro Internacional das Artes José de Guimarães, com curadoria de Nuno Faria, e constitui uma segunda versão da exposição inicialmente apresentada em Guimarães.



MUSEU NACIONAL DE
ETNOLOGIA

Avenida Ilha da Madeira
1400-203 Lisboa
tel. 21 304 11 60 | fax 21 010 92 06
geral@mnetnologia.dgpc.pt
autocarros: 714, 728, 732

<http://mnetnologia.wordpress.com>